

*
Um elefante caiu do teto.
*
O meu amor é belo como um barco!
*
Senhor! Que buscas Tu pescar com
a rede das estrelas?
*
Suavidade do musgo nos muros gre-
tados...

VERSOS AVULSOS

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

*
Tus lábios úmidos como frutos
mordidos!
*
A vida não dá tempo para a Vida.
*
O luar é a luz do sol que está dor-
mindo...
*
Eu não sou eu, sou o momento:
passo.

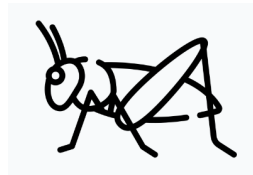
VERSOS AVULSOS

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Outubro 2023

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

NOTURNO

Apenas, aqui e ali, uma janelinha de
arranha-céu... Perdida... Enquanto, do
fundo do único terreno baldio, um gri-
lo insiste em transmitir, sua frágil
Morse de vidro, não se sabe que mis-
teriosa mensagem às estrelas ausentes.

PAUSA I

Oh! todo o sossego e lucidez das ma-
drugadas, quando o último grilo já pa-
rou seu canto e ainda não se ouviu o
canto do primeiro pássaro...

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

POEMAS

O grilo procura
no escuro
o mais puro diamante perdido.
O grilo
com as suas frágeis britadeiras de
vidro
perfura
as implacáveis solidões noturnas.

E se o que tanto buscas só existe
em tua límpida loucura
isso
que importa?
exatamente isso
é o teu diamante mais puro!

PAUSA II

Na pauta das horas há um instante de
grave, serena pausa... É quando o últi-
mo grilo parou de cantar... E ainda
não começou o canto do primeiro pás-
saro...

BOCA DA NOITE

O grilo canta escondido... e ninguém
sabe de onde vem seu canto nem de
onde vem essa tristeza imensa daquele
último lampião da rua...

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

NOTURNO ARRABALDEIRO

Os grilos... os grilos... Meu Deus, se a
gente
Pudesse
Puxar
Por uma
Perna
Um só
Grilo,
Se desfiariam todas as estrelas!



Mario Quintana
(Alegrete 1906 - Porto
Alegre 1994) poeta,
tradutor e jornalista
brasileiro.

A CIRANDA RODAVA

A ciranda rodava no meio do mundo,
No meio do mundo a ciranda rodava.
E quando a ciranda parava um segundo,
Um grilo, sozinho no mundo, cantava...

Dali a três quadras o mundo acabava.
Dali a três quadras, num valo profundo...
Bem junto com a rua o mundo acabava.
Rodava a ciranda no meio do mundo...

E Nosso Senhor era ali que morava,
Por trás das estrelas, cuidando o seu mundo...

E quando a ciranda por fim terminava
E o silêncio, em tudo, era mais profundo,
Nosso Senhor esperava..., esperava...
Cofando as suas barbas de Pedro Segundo.

*

CANÇÃO DE JUNTO DO BERÇO

Não te movas, dorme, dorme
O teu soninho tranqüilo.
Não te movas (diz-lhe a Noite)
Que inda está cantando um grilo...

Abre os teus olhinhos de ouro
(O Dia lhe diz baixinho).
É tempo de levantares
Que já canta um passarinho...

CANÇÃO DO CHARCO

Uma estrelinha desnuda
Está brincando no charco.

Coaxa o sapo. E como coaxa!
A estrelinha dança em roda.

Cricria o grilo. Que frio!
A estrelinha pula, pula.

Uma estrelinha desnuda
Dança e pula sobre o charco.

Para enamora-la, o sapo
Põe seu chapéu de cozinheiro...

Uma estrelinha desnuda!

O grilo, que é pobre, esse
Escovou seu traje preto...

Desnuda por sobre o charco!

Uma estrelinha desnuda
Brinca..., e de amantes não cuida...

Que brancos são seus pezinhos...
Que nua!